

Estado Cabana – Lugar de Criação

Kelly Meire de Oliveira Defensor Moreira

O Estado Cabana como lugar de criação neste texto, alude às interações entre as ideias arquétipos arquiteturais da cabana primitiva e do labirinto. Aborda-se a ideia de labirinto, sugerida entre vários artistas como sendo um lugar de encontro de si mesmo em oposição a individualidade e organização sugeridas pela ideia de cabana apresentada por Tiberghien (1953). Os conceitos ideais de proteção, segurança, identidade e pertencimento destes arquétipos são interrelacionados para definirem na sua intersecção o Estado Cabana como um lugar/estado único de exposição do ser a si mesmo no momento de criação.

Neste texto o Estado Cabana é abordado como um “lugar” ou um estado do ser. Um estado que pode ser físico ou mental. Um entrelugar não delimitado, resguardado pela ideia de segurança, proteção e solitude. Neste estado físico/mental “lugar” é possível experienciar a si mesmo, esta experiência não é necessariamente marcada por um determinado lugar ou espaço específico. O Estado Cabana proporciona ao ser sentir-se seguro, protegido para dar início ao processo de conscientização de si e expressar o desejo de criação artística. O estado cabano como lugar de criação pode também ser considerado uma técnica a ser desenvolvida e aprimorada ao longo do tempo através de experimentações que objetivam estabelecer um estrito relacionamento entre o ser criador e o ser artista no qual não se percebe a passagem do tempo ou o espaço. O momento em que se percebe estar no Estado Cabana, é na verdade o momento em que ser, tempo e espaço se unificam.

Ao longo de três anos participei ativamente de um grupo artístico composto por pessoas amantes da arte, intitulado *Black Sheep Arts Club*, do qual sou atualmente membro honorário. O grupo é composto por pessoas de várias nacionalidades europeias e tem a mim como representante

da América do Sul. Participam de encontros semanais artistas semiprofissionais, artistas amadores e também pessoas que não possuem nenhum treinamento acadêmico na área de visualidades, pois é um clube aberto a qualquer pessoa que se considera apaixonada pelas artes.

O *Grupo Black Sheep Arts Club* é sediado em Dalkey, Co. Dublin, Irlanda. O clube foi fundado em 1991 por Valerie Coombes¹ e Úna Balfe com o objetivo de proporcionar um espaço encorajador onde criatividade e arte pudessem florescer. O grupo é conduzido através da abordagem desenvolvida por Coombes chamado “*Freeing the Artist Within*” Liberando o Artista Interior (tradução minha), para ensinar arte de uma maneira incomum, libertadora e estimulante. Coombes trabalha individualmente com cada participante objetivando que cada um encontre uma forma pessoal de expressão artística que lhe pareça natural e autêntica. Tal abordagem também objetiva que cada participante identifique sua própria identidade visual aperfeiçoando sua assinatura artística. O propósito de Coombes é que a experiência artística seja individual, real e capaz de integrar arte com sentimentos, intuição, experiência de vida e permitir que o participante possa desfrutar da aventura criativa.

Durante os encontros os membros do grupo são estimulados a desenvolverem suas habilidades através da livre exploração e experimentação de uma ampla variedade de materiais. Em um mesmo ambiente são conduzidos simultaneamente trabalhos realizados com diversos materiais, tais como: aquarela, óleo, acrílico, colagem, mix mídia, lápis grafite e argila. De acordo com Coombes “esta abordagem lúdica abre espaço para ideias criativas e fornece informações valiosas sobre as qualidades de qualquer mídia”, uma vez que os participantes se sentem livres para darem e receberem feedback sobre seus trabalhos. Caso um participante seja mais habilidoso com o uso de

¹ Valerie Coombes artista, professora e coordenadora do grupo *Black Sheep Arts Club* é conhecida na Irlanda por seus métodos únicos para “liberar” criatividade e ensinar arte. Formada pela Faculdade Nacional de Arte e Design Coombes possui mais de 30 anos de experiência no ensino de Artes Plásticas. (NCAD-1746) instituição de arte mais antiga da Irlanda, oferecendo a maior variedade de cursos de arte e design nos níveis de graduação e pós-graduação

determinada mídia e queira permanecer na sua zona de conforto, o mesmo é encorajado a identificar um ou mais materiais com os quais possa estabelecer alguma outra afinidade de interação.

O método “*Freeing the Artist Within*” enfoca a necessidade de cada participante em desenvolver um relacionamento amigável com o “artista interior” que segundo Coombes é uma relação pessoal pois o artista reside em cada ser humano. Coombes afirma que, “esse relacionamento amigável de si consigo é responsável por conscientizar o que realmente se deseja expressar artisticamente”. A professora mediadora do grupo, incentiva os participantes a abordarem a própria arte com compromisso na autenticidade dos sentimentos mais profundos da alma e expressar de maneira sincera o que lhe pareça natural. Seus métodos incluem meditação, estar presente de corpo e alma na realização do trabalho, focalização, relaxamento corporal, movimento corporal, comandos de voz, trabalho de interação dos sentidos e visualização guiada.

Através do método “*Freeing the Artist Within*” os participantes são incentivados a se envolverem alegremente no próprio processo criativo, em vez de ficarem rígidos com a ansiedade em relação a um produto final “perfeito”. Durante os encontros são fornecidos esclarecimentos técnicos e aconselhamentos sobre cada etapa do processo criativo. Esse acompanhamento acontece desde a escolha do assunto a ser pesquisado por cada integrante do grupo e se estende ao longo do processo de pesquisa de imagens relacionadas ao tema a ser abordado, mesma que estas imagens não sejam utilizadas posteriormente em sua totalidade. Os participantes são encorajados também a executarem desenhos de possíveis composições, seleção de figuras visuais, design e desenvolvimento de uma ideia até a sua conclusão. Coombes afirma em seus textos a crença de que, “o aprendizado acontece mais naturalmente quando alguém está engajado, fascinado e absorvido no que faz”. Segundo ela “as pessoas devem ser corajosas e fazerem arte apenas a partir de um motivo puro – ou seja, o verdadeiro prazer de fazer de compor uma obra, em vez de tentar conquistar um território fora de si para impressionar aos outros”.

A abordagem “*Freeing the Artist Within*” de acordo com afirmações de Coombes é baseado em dois métodos de pensar que foram desenvolvidos pelo filósofo americano Eugene Gendlin², *Focusing* e o *Thinking at the Edge*. Gendlin (1926-2017) atuou como professor no Departamento de *Philosophy and Comparative Human Development* na Universidade de Chicago de 1968 a 1995, onde ministrou o curso de *Theory-building*, que mais tarde se transformou no método *Thinking at the Edge*.

A metodologia *Focusing* significa literalmente focalizar, é um método de integração corporeamente que se concentra na origem, envolve olhar para dentro do eu e encontrar em si um tipo especial de sentir corporal que Gendlin chamou de “*Felt Sense*”. Em trabalho colaborativo com o psicólogo Carl Ransom Rogers³ na Universidade de Chicago, Eugene Gendlin desenvolveu uma maneira de medir até que ponto um indivíduo se refere a uma sensação realmente sentida, uma sensação originária. Por meio de observação do comportamento de clientes Gendlin desenvolveu o método da focalização para ensinar as pessoas a se referirem a essas sensações originárias ou reais “*Felt Sense*”. O método é subdividido em seis partes ou movimentos principais, (*clearing a space, felt sense, resonating, asking and receiving*).

O projeto requer e possibilita um pensamento que emprega mais do que lógica conceitual, regras ou distinções. Tornamo-nos capazes de pensar com a complexidade das situações (experiência, prática ...) (GENDLIN, 1997, tradução minha)

Abrir o espaço (*clearing a space*) é o primeiro passo de focalização, consiste em identificar o que já é simbolizado a respeito de algum tema, com a intenção de que algo inédito possa emergir. O

2 Eugene Gendlin (1926-2017) filósofo americano mais conhecido pelo desenvolvimento da *Philosophy of the Implicit*, e desenvolvimento de maneiras de pensar e trabalhar com o *The bodily felt sense e Living process*.

3 Carl Ransom Rogers (1902-1987) psicólogo considerado um dos fundadores da abordagem terapêutica centrada no cliente. A abordagem terapêutica centrada na pessoa possui um enfoque único para entender a personalidade e os relacionamentos humanos é também aplicada em psicoterapia e aconselhamento e educação

segundo passo, (*felt sense*) ou senso sentido, é uma dimensão intermediária, relaciona-se ao senso sentido (uma dor física por exemplo) e procura desenvolver recursos a fim de ajudar as pessoas que apresentam dificuldade para entrar em contato com o senso sentido por lhes ser algo completamente estranho. O terceiro passo do método recomenda a adoção de um gancho, que pode ser uma palavra, uma imagem, algo que ofereça sentido às sensações que, muito embora implicitamente significativas, são ainda vagas ou imprecisas. O quarto passo (*resonating*) ressoar intenciona dar continuidade ao refinamento simbólico que tem como objetivo verificar as reverberações do passo anterior, através de um processo de tentativa e erro dando ao simbolismo maior definição. Os dois últimos passos são (*asking and receiving*) questionar e acolher, atuam como uma espécie de fechamento. O acolher funciona como um sinal de respeito e gratidão pela percepção dos sinais emitidos pelo próprio corpo e a promessa de manutenção do processo de escuta e de focalização com uma atitude positiva e acolhedora (*receiving*) da pessoa para si mesma. Embora seja inicialmente dividido em seis passos o método de focalização tende a se transformar em um “movimento” único com a prática.

Para Gendlin o motivador da sensação real pode estar submerso em camadas que podem ser acessadas através de uma linguagem simples de questionamentos e ampliação de conceitos. Ele exemplifica:

“Quando uso a palavra “corpo”, quero dizer mais do que a máquina física. Você não apenas vive fisicamente as circunstâncias ao seu redor, mas vive fisicamente também aquelas que são apenas criadas na sua mente [imaginação também afeta o corpo físico]. Seu corpo fisicamente sentido é, de fato, parte de um gigantesco sistema formado por este e outros lugares, agora e outras vezes, você e outras pessoas – de fato, todo o universo. Esta sensação de estar vivo em um vasto sistema é como o corpo é sentido por dentro”. (GENDLIN, 2011, tradução minha).

O método *Thinking at the Edge* é composto de quatorze etapas que objetivam incentivar o conhecimento não conceitual aplicável a qualquer tópico para criar novas teorias e novos conceitos. Gendlin afirma que:

“a interação viva de um organismo com seu ambiente é prévia (temporal e filosoficamente) ao seu conhecimento abstrato do ambiente. Viver é uma interação complexa e ordenada com o meio ambiente e, como tal, é uma espécie de conhecimento. O conhecimento abstrato é um desenvolvimento desse conhecimento mais básico”. (GENDLIN, 2011, tradução minha).

O uso contínuo das práticas metodológicas de *Freeing the Artist Within* adaptadas por Coombes a partir dos estudos psicológicos de Gendlin como prática de criação, auxiliaram na concepção do estado de introspecção e encontro de si que denominei Estado Cabana. O Estado Cabana é um lugar físico ou estado que proporciona ao sentir-se seguro, protegido para dar início ao processo de conscientização de si e expressar o desejo de criação artística,

O Estado Cabana se constrói a partir de questionamentos desse entrelugar, estado físico/mental de possibilidades entre o ideal de cabana, labirinto e casa. Em concordância com a diferenciação dos conceitos arquétipos entre cabana e labirinto propostos por Gilles A. Tiberghien⁴. Para Tiberghien a cabana representa um ícone primário para a arquitetura. Segundo o teórico a cabana:

“é uma imagem primordial para a arquitetura, já que indica, diferentemente do labirinto, um sentido de autonomia e organização. A cabana enquanto arquitetura impõe o problema da relação com o ambiente, mas também o da organização interna, que concerne a cada homem, sem deixar de estruturar a realidade social”. (TIBERRGHIE, 2003).

Por outro lado, o labirinto “é considerado e proposto como objeto artístico e como lugar da experiência de si” (Tiberghien, 2003). Pode-se apreender com Tiberghien que existem interações de conceitos e lugares entre os dois arquétipos arquiteturais. A cabana

“cristaliza as especulações sobre a infância do homem e as origens da humanidade”, isto é um “lugar especulativo” [...] a cabana é um ponto de encontro privilegiado entre a arte e a natureza; ela nos envia às origens da arte e da civilização, evoca o desenvolvimento tanto da espécie como do indivíduo. A experiência da cabana, de fato, é uma experiência da natureza, uma forma de estar não ao abrigo do mundo, mas fora de si”. (TIBERRGHIE, 2003).

⁴ Gilles A. Tiberghien nascido em 1953 é um filósofo francês e professor da Universidade de Paris I e membro do Comitê de Redação dos Cadernos do Museu de Arte Moderna do Centro Georges Pompidou, em Paris. Publicou os livros Land Art, em 1993; Land Art Travelling, em 1996; Patrick Tosani, em 1997; Le Principe de l'axolote & supplements em 1998; e Nature, Art, Paysage em 2001, de onde o texto Cabanas foi traduzido

O grupo *Black Sheep Art Club* vem ao longo dos seus dezenove anos de existência propiciando a seus integrantes o desenvolvimento de práticas que auxiliam no descobrimento do verdadeiro artista que vive no interior de cada um de seus membros. Com o auxílio das práticas empregadas por Valerie Coombes realizo uma apropriação parcial das palavras de Tiberghien para definir o Estado Cabana como sendo um lugar ou estado físico ou mental que envolve e protege aquele que o habita, possibilitando ao mesmo expor-se a si, revelando verdadeiramente o que deseja expressar artisticamente, através da exposição de sentimentos reais que estão gravados no mais profundo do seu ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, R. M. M. & Germano, I. M. P. (2018). Focalização: um recurso para a simbolização da experiência a partir do corpo. **Memorandum**, 34, 171-191. Acessado em 01 de agosto, 2020, de seer.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/11475

GENDLIN, Eugene T. (2001). **Focusing: more than meditation or visualization**- audiobook read by Eugene T Gendlin. Macmillan Audio.

_____ **Focusing** (2003). Rider.

_____ **Biografia**. Acessado em 16 de setembro, 2019 em https://en.wikipedia.org/wiki/Eugene_Gendlin

TIBERGHIE, Gilles A. **Cabanas**. CONCINNITAS v1, n 4 2003. Acessado em 20 de setembro, 2019. <https://estudanteuma.files.wordpress.com/2013/09/cabanas-1-cc3b3pia.pdf>

The International Focusing institute. **Building on the work of Eugene T. Gendlin**. Acessado em 20 de julho, 2020 de <https://focusing.org>

TOSTES, G. W. 2020. **O que é focalização ou focusing?** Recuperado em 01 de agosto, 2020, de <http://focalizacao.org/o-que-e-focalizacao/>

COOMBES, Valerie, **Perfil**. Acessado em 01 de outubro, 2019 de http://www.signalartscentre.ie/valerie_coombes.html